

2. Discipulado por Meio de Metáforas (1º. Trimestre de 2014—Discipulado)

Material bíblico: 2 Sm. 12:1-7, Is. 28:24-28, Mt. 7:24-27, 13:1-30, 13:34, 35, Lc. 20:9-19.

Citações

- Jesus não nos chama para fazer o que Ele fez, mas para ser como Ele foi, permeado de amor. Então o que Ele fez e disse se torna a expressão natural do que somos nEle. *Dallas Willard*
- Jesus tinha uma razão ao ensinar por meio de parábolas. *Stuart Connelly*
- Ele (Jesus) fala por meio de parábolas, e embora temos abordado estas parábolas com reverência todos estes anos e as ouvimos expostas como veículos solenes e reverentes da verdade santa, eu suspeito que muitas delas, se não todas, de forma alguma foram originalmente solenes, mas foram grotescas, cômicas e muitas vezes mais do que apenas um pouco chocantes. *Frederick Buechner*
- No entanto, com Jesus, o dispositivo de enunciação parabólica é usado não para explicar as coisas para a satisfação das pessoas, mas para chamar a atenção para a insatisfação de todas as explicações e entendimentos anteriores. *Robert Farrar Capon*
- A torta de cereja é. . . efêmera. Do momento em emerge do forno começa um declínio acentuado: de muito quente, para comestível, de fria para velha, para mofada, e, finalmente, para um estado “pós-torta” que só a história pode dizer que já foi considerada alimento. A torta é uma parábola da vida humana. *Nick Harkaway*
- Cada acontecimento, grande e pequeno, é uma parábola onde Deus fala conosco, e a arte da vida é entender a mensagem. *Malcolm Muggeridge*

Perguntas

Por que usar metáforas ou parábolas em tudo? Por que não falar de forma clara e aberta? Por que os discípulos tem uma dificuldade em entender as parábolas? Quais são as parábolas que precisamos entender hoje? Como discípulos de Jesus, quais perguntas deveríamos perguntar? Como Deus está se explicando à medida que O Grande Conflito se manifesta?

Resumo bíblico

No estudo desta semana vimos o uso da história e das imagens como métodos de transmitir a verdade. Tivemos exemplos do Antigo Testamento e do Novo Testamento. 2 Sm. 12:1-7 relata a história que Natã contou a Davi, e a autocondenação de Davi! Is. 28:24-28 mostra práticas agrícolas sendo usadas como ilustrações. A parábola de Jesus da construção da casa está registrada em Mt. 7:24-27. Ele também deu a ilustração do semeador e as sementes em 13:1-30, depois que os discípulos pediram uma explicação. Mateus registra a prática de Jesus: “Jesus falou todas estas coisas à multidão usando histórias ilustradas, na verdade Ele não falou para eles sem usar histórias” 13:34 (FBV). Lc. 20:9-19 conta uma história muito grosseira para ilustrar a recepção que os líderes religiosos estavam dando a Jesus.

Comentários

Jesus ensinou através de parábolas; metáforas estendidas. Mas até mesmo os seus discípulos mais próximos não entendiam, e pediam-lhe explicações! Ainda assim "pegamos" melhor o sentido das verdades profundas em histórias, exemplos e ilustrações do que em dissertações e teses. Deus conhece nossas mentes, e procura ajudar-nos a ganhar a compreensão por meio de ilustrações úteis.

Em linguagem simples, Jesus falou das verdades eternas. Ele usou imagens, parábolas e ideias simples para expressar os elementos vitais da salvação. As parábolas não eram sermões duros e prolixos, e pessoas comuns o ouviam com prazer, porque Ele era relevante e suas palavras eram simples. Seus ouvintes não precisavam usar dicionários.

Se nós, como discípulos de Jesus, estamos à procura de compreensão, devemos então utilizar uma linguagem clara e de fácil entendimento. Jesus “alcançou as pessoas onde elas estavam”. Ele não pediu que eles aprendessem uma nova língua ou estudassem um novo vocabulário. O maior Mestre nunca precisou de um intérprete. Ele usou histórias e ilustrações para apresentar Seus pontos de vista, e fez de uma forma que incentivou o pensamento e a compreensão.

Isso deve ser a nossa meta: ser o mais transparente e simples como Jesus foi, não pensando que as palavras difíceis e termos que soam bem irão nos fazer parecer sábios e educados. Jesus deve ser o nosso exemplo nisso também. As realidades espirituais que queremos compartilhar podem parecer difíceis de explicar em termos diários, mas o nosso ofício é seguir o exemplo de Jesus fazendo as coisas escuras ficar claras. Nosso papel em contar a verdade sobre Deus não é para sermos acadêmicos que usam linguagem técnica de alto-padrão, nem sermos oradores que encantam o público com nosso vasto vocabulário, nem com nossa aparência de elitistas confundindo os outros com nosso jargão interno.

Nosso papel é contar a história do Deus que nos criou, que veio para nos salvar, que está voltando para nos levar para estar onde Ele está e convidar o maior número de pessoas para que também respondam e venham amar e confiar em nosso Deus.

Comentários de Ellen White

As coisas naturais eram o veículo para as espirituais; cenas da Natureza e da experiência diária de seus ouvintes eram relacionadas com as verdades das Escrituras Sagradas. Guiando assim do reino natural para o espiritual, são as parábolas de Cristo, elos na cadeia da verdade que une o homem a Deus, e a Terra ao Céu. {Parábolas de Jesus, p. 17-18}

Jesus ensinava por meio de ilustrações e parábolas tiradas da Natureza e dos acontecimentos familiares da vida diária. ... Desse modo, associava as coisas naturais com as espirituais, ligando as coisas da Natureza e a experiência pessoal de Seus ouvintes com as sublimes verdades da Palavra escrita. E sempre que, mais tarde, os olhos deles repousavam nos objetos com que Ele associara a verdade eterna, eram repetidas as Suas lições. {Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, p. 140}

Jesus falou aos fariseus e saduceus em parábolas, escondendo a clareza da verdade sob símbolos e figuras porque fariam mau uso das verdades que Ele lhes apresentava; mas a Seus discípulos Ele falou claramente. Devíamos aprender do método de ensino de Cristo, e cuidar de não ofender os ouvidos das pessoas apresentando

verdades as quais, não sendo explicadas no todo, não estão de modo algum preparadas para receber. {Testemunhos para a Igreja 3, p. 426}

O modo de ensinar de Cristo era belo e atrativo, caracterizando-se sempre pela simplicidade. Desdobrava os mistérios do reino do Céu por meio de imagens e símbolos familiares aos ouvintes; e o povo comum O escutava de boa vontade, pois podiam entender-Lhe a palavra. Não havia expressões eruditas, para compreender as quais fosse necessário consultar o dicionário. {Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, p. 240}

Preparado em 9 de Junho de 2013 © Jonathan Gallagher 2013